

## CUSTOS DE PRODUÇÃO PARA MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

Filipe Rodrigues dos Santos<sup>1</sup>  
Carlos Fernando Jung<sup>2</sup>

### RESUMO

O objetivo deste artigo é apresentar uma revisão sistemática de pesquisas e publicações ao longo dos anos, com o objetivo de compreender os fatores que impactam as áreas empresariais em relação aos custos de produção para micro e pequenas empresas. Foram utilizadas publicações das seguintes plataformas Google Acadêmico, periódicos CAPES e Scielo. O estudo de revisão também teve por finalidade descobrir como as empresas lidam com custos, demandas e estratégias.

**Palavras-chave:** custos, pequenas empresas, microempresas, produção.

### ABSTRACT

The objective of this article is to present a systematic review of research and publications over the years, with the aim of understanding the factors that impact business areas in relation to production costs for micro and small companies. Publications from the following Google Scholar platforms, CAPES and Scielo journals were used. The review study also aimed to discover how companies deal with costs, demands and strategies.

**Key words:** costs, small businesses, micro-enterprises, production.

---

<sup>1</sup> Acadêmico das Faculdades Integradas de Taquara, Taquara, RS

<sup>2</sup> Professor do Mestrado em Desenvolvimento Regional das Faculdades Integradas de Taquara, Taquara, RS

## 1 INTRODUÇÃO

Empresas de pequeno porte vem se destacando na economia brasileira (CALLADO, MIRANDA e CALLADO, 2003), além disso, segundo Callado, Miranda e Callado (2013, p. 64) “também têm sido vistas como um desafio às tantas dificuldades econômicas e administrativas”. De acordo com o Sebrae (2022), as micro e pequenas empresas se destacaram com surgimentos de emprego no semestre de 2022, com 961 mil vagas entre janeiro e junho.

Visto que são empresas extremamente importantes, porém tem suas dificuldades, de acordo com Menegazzo, et al (2017 p. 174) “problemas de gestão decorrentes de ineficiência a informações contábeis”. Além disso, pesquisas apontam que 30% das empresas de pequeno porte não adotam controle de custos em suas produções (SEBRAE 2022).

Tendo em vista que controle de custo é uma ferramenta fundamental, “com ela conseguimos controlar preços de vendas, estoques, resultados de produção, volume de vendas, margem de lucros, custos de produção, custos fixos e mão de obra, além disso controlamos gastos e lucros”. (OLIVEIRA et al., 2022; ZANIN et al., 2019 apud COSTA et al. 2022 p. 43). São dificuldades apontadas pelo estudo, porém a taxa de mortalidade é citada por diversos autores.

Solomon (1986) apud Callado, Miranda e Callado (2003 p. 66) “caracteriza as pequenas empresas como organizações industriais que possuem altas taxas de mortalidade e baixos índices de lucratividade”. Tendo em vista esses principais problemas apontados por diversos autores e pesquisadores, buscamos com esse artigo fazer uma revisão sistemática para entender melhor sobre as dificuldades de micro e pequenas empresas e rever suas soluções para conseguir se manter com seus gastos e dificuldades.

O restante deste artigo está na seguinte forma: a seção 2 apresenta os procedimentos metodológicos adotados para o artigo, a seção 3 expõe a revisão de resultados de literatura, na seção 4 serão as discussões e resultados das pesquisas e a seção 5 conclui o estudo.

## 2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este artigo de revisão sistemática tem como objetivo entender os custos de produção em micro e pequenas empresas. Com base em pesquisas feitas e aplicadas em empresas de pequeno porte conseguimos analisar os fatos que influenciam os resultados.

Na pesquisa foi utilizados 4 critérios necessário que contivesse nos artigos: (i) conter as expressões “custos de produção”, “custos em micro e pequenas empresas” e “custos de produção em micro e pequenas empresas” no título; (ii) conter em qualquer parte do texto as expressões “custos”, “pequenas empresas” e “produção”; (iii) ter sido publicado em qualquer idioma; (iv) serem artigos científicos.

Feito a primeira etapa, na segunda etapa os critérios foram utilizados nas seguintes bases de dados: (i) periódicos CAPES, (ii) Google Acadêmico e (iii) Scielo. Permitindo 650 resultados com todos os dados de busca.

Após a seleção de 30 artigos que continham melhores resultados sobre o assunto (Custos de Produção para Micro e Pequenas Empresas), feito a leitura dos artigos selecionados, classificamos todos os artigos no quadro 1.

Utilizamos os seguintes critérios para a organização deste artigo: (i) ano de publicação, (ii) autor(es) e (iii) base de dados.

## 3 RESULTADOS

O quadro 1 apresenta as publicações em ordem cronológica, apresentando os dados dos resultados dessas pesquisas, como país, base de dados e nomes dos autores dos artigos selecionados.

**Quadro 1- Sínteses das publicações no período de 2003 a 2022**

<b>ANO</b>	<b>AUTOR(ES)</b>	<b>BASE DE DADOS</b>
2003	CALLADO, A. L. C; MIRANDA, L. C; CALLADO, A. A. C.	CAPES
2006	COSTA, D. D; PEREIRA, A. G.	CAPES
2009	AZEVEDO, P. S; NALASCO, A. M.	CAPES
2009	OLIVEIRA, C. A; ALMEIDA, J. J. C; PIMENTEL, F. M; MORAES P;	CAPES

	BRANCO C. C.	
2009	SANTOS, L. A; FERREIRA, M. A. M; FARIA, E. V.	GOOGLE ACADÊMICO
2010	PELEIAS, I. R; CESTARI, T. B; MEGLIORINI, E; ALMEIDA, C. A. L.	CAPES
2011	SILVA, P. R. S; AMARAL, F. G.	CAPES
2011	BITTENCOURT, P. R.	GOOGLE ACADÊMICO
2012	CARVALHO, B. V; MELO, C. H. P.	CAPES
2013	PEIXOTO, M. G. M; PINHEIRO, R. S; NOGUEIRA, E; BATALHA, M. O; MENDONÇA, M. C. A.	GOOGLE ACADÊMICO
2014	SILVA, G; DACORSO, A. L. R.	CAPES
2014	TEIXEIRA, P. C; CERVI, F. A. C; JUGEND, D; OLIVEIRA, O. J.	CAPES
2015	CARVALHO, C. J.	CAPES
2015	GRANZOTTO, A; GREGORI, R.	CAPES
2015	LIZOTTE, S. A; VERDINELLI, M. A; NASCIMENTO, S; VIEIRA, E. P; FILIPIN, R.	GOOGLE ACADÊMICO
2015	MELO, M. A; LEONE, R. J. G.	GOOGLE ACADÊMICO
2016	LIMA, F. F; MORAES FILHO, R. M. A.	SCIELO
2016	SOULE, F. V; FRANÇOSO, A. B. L; COSTA, L. B. M; KODAMA, T. K; BESSI, N. C; SCHIAVON, L; GODINHO FILHO, M.	CAPES
2016	LICORIO, C; SOUZA, E. G; DIAS, J. L; MELO, M. S;	GOOGLE ACADÊMICO
2017	MENEGAZZO, G. D; LUNKES, R. J; MENDES, A; SCHNORRENBERGER, D.	CAPES
2017	PAVÃO, J. A; CAMACHO, R. R.	GOOGLE ACADÊMICO
2018	SILVA, L. B. V; SILVA, M. E. P. C.	CAPES
2019	PAIVA, F. C. S; GIESTA, L. C.	CAPES
2019	PICCHIAI, D; TAVARES, U.	CAPES
2020	BASSO, S. M; MAÇADA, A. C. G; PINTO, A. V; LUNARDI, G. L.	CAPES

2020	CUTRIM, V. G. F; CALADO, A. A. C.	CAPES
2020	BERGAMIM, G; ENGELAGE, E; DUTRA, M. H.	CAPES
2021	BASSOTO, L. C; BENEDICTO, G. C; LIMA, A. L; LOPES, M. A; MERLO, F. A.	CAPES
2022	COSTA, W. P. L. B;	CAPES
2022	MENDES, R. C; MONTIBELER, E. E.	CAPES

Fonte: os autores (2023)

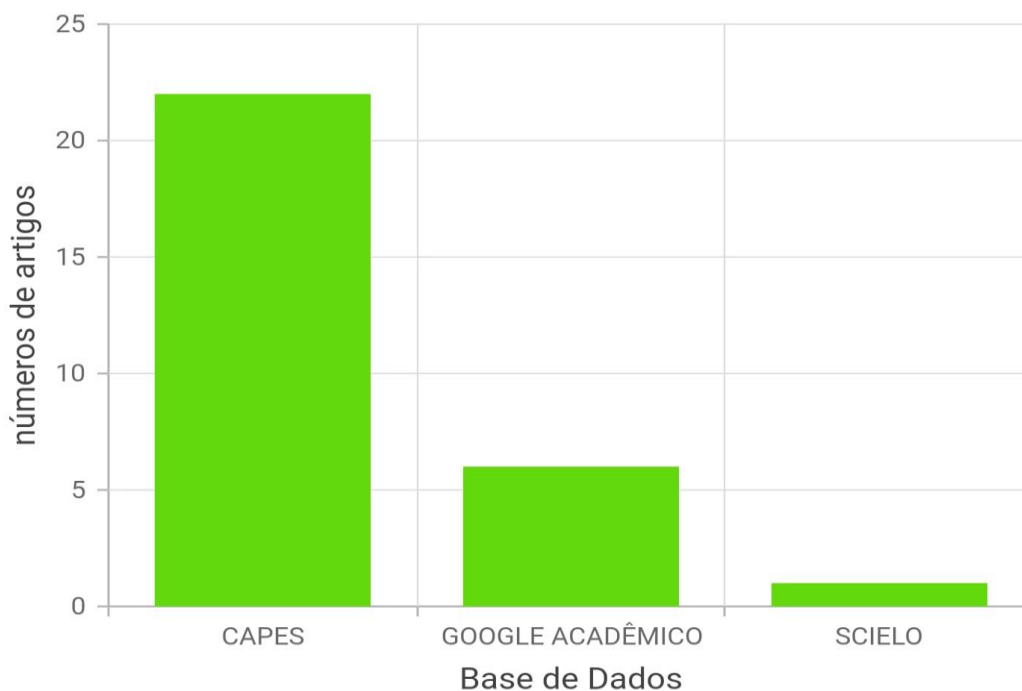
Com a maioria dos artigos tendo uma concentração maior nos anos de 2015 á 2020 tendo 46% dos artigos somados, vemos na figura 1 que tivemos uma grande busca pelo assunto a partir do ano de 2015.

**Figura 1 - número de publicações por ano**



Fonte: os autores (2023)

Na figura 2 está representada a base de dados da onde os dados foram retirados. Sendo elas Capes com 22 (73,3%), Google Acadêmico com 6 (20%) e Scielo com 1 (3,33).

**Figura 2 - número de artigos por base de dados**

Fonte: o autor (2023)

#### 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO

De acordo com Callado, Miranda e Callado (2003), o grau de escolaridade do gestor financeiro é importante para as tomadas de decisões sobre os custos da produção. Com base nas evidências disponíveis, podemos inferir que há uma forte indicação de que a permanência do gestor financeiro em seu cargo está estritamente relacionada à decisão de calcular os custos de produção.

O uso de tecnologias vem aumentando no mercado de industrial, com isso pequenas empresas vêm tentando adquirir essas tecnologias, dito isso Costa e Pereira (2006), recomendam para empresas com pequenas experiências alternativas de transição manual e a consolidação em um grande sistema CAM. Azevedo e Nalasco (2009), afirmam que o processo de inserção de leis ambientais em pequenas empresas é caracterizado por fatores externos e internos, minimizando os gastos nos materiais utilizados para as leis e materiais utilizados nas adequações e regulamentações, principalmente nas adoções dos descartes de lixos e materiais. Oliveira et al (2009) referem que em uma pequena empresa de leite o

aspecto de monitoramento e manutenção mensal foi fundamental para obter melhores resultados e possibilitou uma melhor gestão. Ter níveis de produção sustentáveis e ser capaz de gerenciar as operações de laticínios com precisão.

Tendo em vista o assunto sobre liquidez, que é um grave problema nas microempresas, Santos, Ferreira e Farias (2009) dizem que a saúde financeira e a organização da empresa se baseiam na personalidade do proprietário. Tendo em vista a isso, outros casos influenciam números de sócios, vendas a prazos e empréstimos são fatores que levam a liquidez de micros e pequenas empresas. Todos os testes se mostram importantes para a implantação de métodos, existem múltiplas variáveis independentes na previsão do risco de liquidez, portanto, no final existem apenas três que tiveram resultados diferentes de zero. Assim com problemas de liquidez podem ser contornados por diversos métodos e técnicas de gestão, dada a previsão de importância de prever este risco para a sobrevivência dessas empresas. Sugere-se a aplicação deste modelo a outras amostras e uma abrangência geográfica mais alargada.

Micro e pequenas empresas com limitações organizacionais e estruturais não devem se conter em implementações de sistemas de custos, devem primeiro revestir a confiabilidade, coerência e atualizações da empresa. Foi apresentado um projeto “modelo de gestão de custos” um método de custeio, que abrange as médias de lucros fixo trazendo um lucro maior para a empresa (PELEIAS et al, 2010).

A importância de uma ferramenta de análise ambiental adequada para micro e pequenas empresas, de acordo com Silva e Amaral (2011) os impactos locais decorrentes relacionados ao uso de inadequações do solo, a proliferação de vetores de doenças e aos incômodos causados à população local. Uma das ações proposta para minimizar esses efeitos em micros e pequenas empresas é a implantação de controle de emissões de atmosféricas. Os resultados obtidos com a aplicação desse modelo são semelhantes aos encontrados por Nascimento et al. (1997) em sua pesquisa, naquela investigação ficou evidente que atividades como pintura, mineração e tratamentos da superfície possuem um impacto ambiental significativo.

Tendo em vista as pequenas empresas do setor de confecções, disse Bittencourt (2011) algumas limitações, sendo uma delas a ausência de apoio das universidades para prestar consultorias às empresas utilizando os softwares disponíveis, essa lacuna é particularmente relevante ao crescimento dos custos de design de modas, no qual as universidades poderiam desempenhar um papel fundamental na melhoria das práticas das empresas. Além disso, outro aspecto a destacar no estudo é a falta de regulamentação da

profissão de design de moda. Atualmente, não há uma fiscalização sobre a formação desses profissionais, permitindo que qualquer pessoa exerça essa função e crie produtos de moda sem o conhecimento adequado de ergonomia e outros aspectos importantes, dificultando o processo de produção nesse setor.

Carvalho e Melo (2012) chegaram a conclusão que o método Scruw foi adequado para as pequenas empresas, pois demonstrou resultados positivos nas comunicações com clientes e funcionários, respeitando as restrições existentes, isso indica que esse método pode ser aplicado efetivamente na gestão de micro e pequenas empresas. Outro fator a ser destacado é a influência e importância da alta direção no processo de implantação desse novo método. Sem alcançar o sucesso nesse projeto, ela desempenha um papel crucial na definição das estratégias e na mudança da cultura organizacional. Além disso, é alta a direção que disponibiliza os recursos para a execução do projeto.

Muitos problemas enfrentados por micro e pequenas empresas do polo de cerâmicas Peixoto et al, (2013) cita os principais problemas como produtos com baixo valor agregado; qualidades diferentes de seus concorrentes; problemas com matérias primas e materiais de produção como argila. Outros fatores que influenciam no que diz respeito à identificação de problemas que afetam indiretamente o alcance efetivo de principal estratégia de produção traçada pelas empresas do arranjo produtivo local, existem algumas questões importantes a serem consideradas. Uma delas é a falta de conhecimento de mercado adequado, incluindo informações sobre clientes, fornecedores e concorrente.

Com base nos estudos realizados, Silva e Dacorso (2014) concretizam que, essas empresas levantam algumas incertezas na hora de tomar decisões para a inovações, como a falta de expertise e o financiamento insuficiente para cobrir seus gastos da inovação, uma vez que a inovação requer mais do que apenas criar coisas novas ou melhorar processos serviços e produtos, mas depende de mecanismos de mobilização dentro das empresas apoiar a inovação.

De acordo com Teixeira et al (2014) verificou-se nos estudos que a uma grande motivação da administração e dos funcionários influenciam muito para o sucesso de micros e pequenas empresas, assim como um grande conhecimento na área de gestão pode acrescentar melhorias na empresa. Além de melhorar a qualificação e a satisfação dos funcionários a implementação do programa também aumentou a estabilidade do processo produtivo, resultando em benefícios em termos de redução de desperdícios e melhor controle de custos e produtividade.



Carvalho (2015) diz que a sincronização dos prazos de recebimentos e pagamento, juntamente com a política de desconto é fundamental para garantir a liquidez das micro e pequenas empresas. Os líderes de micros e pequenas empresas conhecem a importância de conceder crédito aos clientes de forma consciente, antecipando as decisões financeiras, dessa forma, os prazos de contas a receber e pagar, utilizando descontos para incentivar os prazos de contas para receber e pagar, utilizando descontos para incentivar os consumidores e parceiros a efetuarem pagamentos antecipados ou à vista. Com essa ferramenta eles conseguem tomar decisões sobre a gestão de estoque.

Lizotte et al (2015) ao analisar uma microempresa de confecções íntimas de moda e praia afirmam que a escolaridade interfere no processo de fabricação tendo variações no tempo de produção. Os que tinham somente o ensino fundamental completo deram mais resultados de produção que os com ensino médio completo.

Ao analisar pequenas e micros empresas Granzotto e Gregori (2015) viram que, os custos em micros e pequenas empresas são baseados em, gastos com materiais, mãos de obras, impostos e entre outros gastos, com o gasto para materiais sendo o que mais aparenta nas microempresas. Os resultados obtidos em geral as ferramentas das micro e pequenas empresas possuem custos suficientes que mesmo tendo tais ferramentas, não garante totalmente o controle sobre os custos da empresa, por isso é difícil se destacar

As estratégias usadas pelas microempresas para conseguir um lugar de destaque no mercado de trabalho, são elas, menores preços e condições de ofertas de compra e venda, produção de grande quantidade para vender em grandes lotes, qualificação de funcionários, ofertas e produtos que atraem o cliente e grandes inovação de produtos. Ao analisar os métodos utilizados para os custos e produção das micro e pequenas empresas,

Melo e Leone, (2015) dizem que foi realizado um estudo sobre a gestão de custos de fabricação das empresas em questão, bem como sua capacidade de obter competitividade por meio da diferenciação, liderança de custos ou ambas. Os resultados revelaram que as empresas analisadas, que adotam uma abordagem estratégica voltada tanto a diferenciação quanto para a liderança de custos, desfrutam de uma posição estratégica vantajosa, ou seja, conseguem se destacar com baixos custos de produção (MELO e LEONE, 2015).

Através da metodologia aplicada, Lima e Moraes Filho (2016) concluíram que as dificuldades de micros escritórios de advocacia geram movimentos e dificuldades de micros e pequenas empresas, gastos como, separações de gastos, assim como, contabilidades mensais e método de custeio. Para facilitar o método de contabilidade de custos aplicado

pelos gerentes das micro e pequenas empresas, a teoria foi adaptada para apresentar a contabilidade de custos aos gerentes, como uma ferramenta informativa de fácil compreensão e uso e controle de tomada de decisão. Por tanto, o método visa estabelecer organização das despesas e receitas de uma empresa com base no método de custeio por absorção.

Após estudos de micros e pequenas empresas familiares, Soulé et al (2016) apontam problemas crônicos nas micros e pequenas empresas na área de gestão, são eles mais comuns, funcionários com baixa experiência, pouco dinheiro para materiais e investimento e a falta de planejamentos de gastos excessivos. Outra limitação nas MPEs estudadas é o grau de especificações da empresa, que é frequentemente observado nessas organizações. conseqüentemente, a falta de acesso a novas técnicas de gestão. Além disso, esse conhecimento está concentrado em números reais, as tomadas de decisões também tornam o conhecimento difícil de dizimar na organização. Por tanto o investimento em tecnologias o que ajuda nos investimentos e reduzir os gastos, conseqüentemente ajudando reduzir tempo e dinheiro.

Em um estudo feito de forma geral informa que um mal gerenciamento pode se levar ao fim de uma pequena e grande empresa, com isso, a contabilidade de custo é uma peça fundamental para as micros e pequenas empresas, muitos nem tendo conhecimentos do que se trata ou uma ideia distorcida, tendo em vista que com essa ferramenta de contabilidade pode ser um grande diferencial para os gestores de micros e pequenas empresas, ajudando nos seus custos e margem de lucros (LICORIO, et al 2016).

Conforme o estudo realizado por Menegazzo et al (2017) diz que, o baixo índice de utilização ou conhecimentos dos sistemas de custos revela que adoção de sistemas que auxiliem os gestores de empresas de pequeno porte a compreender seus custos e tomar decisões com base neles ainda não é uma prática comum, isso pode estar relacionado à falta de adequação e confiabilidade das informações geradas bem como a escassez de informações dos gestores com os sistemas.

Quando falamos em custos de gestão da qualidade conseguimos notar dois fatores de falhas nas micro e pequenas empresas, como o desconto na vida de produtos defeituosos e devolução de produtos defeituosos, esse estudo demonstrou que nas micro empresas a mais dificuldades do que nas empresas maiores quando as questões são relacionadas a qualidades dos produtos, mais específico quando falamos de prevenção e avaliação desses produtos (PAVÃO e CAMACHO, 2017).

Tendo em vista as dificuldades das micro e pequenas empresas, foram analisados dois grupos, Silva e Silva (2018), como era de se esperar, o grupo mais numeroso encontrado estava relacionado às práticas de gestão adotadas por pequenas empresas, essas práticas abrangem nas áreas como planejamentos estratégicos, descontrolado gerencial, gestão de pessoas de inovação. O segundo grupo mais significativo estava relacionado ao controle de custos e produção, curiosamente, ambos apresentaram resultados que indicam uma aplicação limitada das ferramentas mencionadas.

Paiva e Giesta, (2019) dizem que as ações socioambientais desempenham um papel extremamente importante nas indústrias de pequeno porte, conforme apontam tanto os dirigentes dessas empresas, embora não seja difícil investir em tais ações eles ressaltam que o apoio do governo é fundamental. Os gestores na maioria, reconhecem que essas ações socioambientais resultam em impactos positivos para as empresas, como a redução de custos, a melhoria da imagem no mercado, o aumento da competitividade e das vendas. Eles praticamente não percebem aspectos negativos decorrentes dessas práticas, além disso, os entrevistados consideram que as empresas de pequeno porte desempenham um papel importante na comunidade, especificamente em termos de geração de empregos e no desenvolvimento da cidade e região.

Foram verificadas ações necessárias de qualificar os resíduos industriais nas micro e pequenas empresas, definir os descartes finais e sistemas de descartes, para que não causem contaminação e poluição, evitando problemas com legislação e multas. A logística reversa oferece oportunidades para desenvolvimentos sistemáticos de fluxos de resíduos, itens e produtos descartáveis, seja pelo fim da sua vida útil ou pelo seu fim do seu uso, seu reaproveitamento de produtos colaboram para contribuir na redução de usos de materiais, naturais e outros impactos ambientais. Esse sistema tem a função de organizar a cadeia reversa, auxiliando na promoção da sustentabilidade da cadeia produtiva (PICCHIAI e TAVARES, 2019).

As relações entre investimentos em tecnologias nas micro e pequenas empresas impactam diretamente nos custos e na produtividade das micros e pequenas empresas. Conclui que, a pesquisa deixou claro que os empresários de micro e pequenas empresas estão focados principalmente nos benefícios da tecnologia da informação (TI) relacionados à gestão de clientes e à eficiência interna da empresa, portanto, as hipóteses que não foram comprovadas, que estavam ligadas a variáveis que mais trazem benefícios para as organizações (BASSO et al, 2020).

Cutrim e Callado (2020) Observam que, nas decisões de custos em micro e pequenas empresas, o principal desafio reside na tendência dos gestores reduzir os investimentos à medida que os custos aumentam, evidentemente fatores financeiros desempenham um papel significativo nessas decisões. Além disso, destaca-se que gastos e lucros em micro e pequenas empresas, fatores como idade, sexo, faixa etária, setor, tempo de atuação de mercado e experiência não exercem influências significativa, isso reforça a características de homogeneidade dessas empresas, em que a constantes restrições financeiras limita as opções disponíveis para os gestores nesse porte de negócio.

Bergamim, Engelage e Dutra (2020) A organização dos pratos e cardápios diários de forma clara e definida permitiu uma melhor compreensão dos custos de produção, já que cada prato foi cuidadosamente planejado com todos ingredientes necessários. Muitos desses pratos custos, embora insignificantes o valor total, eram adequadamente registrados, portanto de acordo com o proprietário, a principal vantagem obtida foi o acesso a informações detalhadas e separadas por cada produto do cardápio, o que inclui os custos envolvidos.

Uma microempresa rural de leite foi analisada seus gastos, tendo em vista os principais como mão de obra, energia, alimentação dos animais, manutenções dos equipamentos e outros, tendo em média o mais caro a alimentação com um alto custo para manter os animais. Todas essas considerações acima sugerem que os produtores precisam analisar criteriosamente o uso de insumos em suas propriedades, com esse conhecimento, é possível entender e analisar o aumento da eficiência técnica, ajudará a melhorar a utilização dos recursos necessários para a produção como ferramenta adicional para facilitar esse processo, o índice de comprometimento de insumos. Mostrou-se uma alternativa eficaz para auxiliar os produtores no processo de análise de decisão (BASSOTO, et al 2021).

Conforme a pesquisa, Costa et al (2022) dizem que é importante destacar que cerca de 30% das empresas não utilizam nenhum método para calcular seus gastos, enquanto aproximadamente 43% delas estão atuando no mercado há 5 anos, algumas com mais de décadas. Esse número ainda é significativo, uma vez que a redução de custos é fundamental para que as empresas obtenham seus resultados de lucros melhores. Para alcançar uma gestão eficaz dos custos, existem métodos que podem ser adotados, tais como o uso de tecnologias, métodos de cálculo de custos e ferramentas de análise. Quando utilizado a ferramenta correta o controle de custos traz ótimos benefícios importantes para os micros e pequenas empresas.

O principal problema encontrado nas micro e pequenas empresas foi de que restringe a manutenção das atividades, com pouca tecnologia, capital próprio e a capacitação dos colaboradores e gestores da indústria. E dito isso, com base nas teorias e nas informações disponíveis, constatou-se que muitos gestores de micro e pequenas empresas no município de Rio de Janeiro, possuem poucas familiaridades e habilidades em utilizar técnicas gerenciais de administração de negócios, isso tem levado à conclusão de que as micro e pequenas empresas de serviços nessas regiões não utilizam gestão estratégica de custos como sua competitividade em frente aos seus concorrentes (MENDES e MONTIBELER, 2022).

## **5 CONCLUSÃO**

Este artigo apresentou uma revisão sistemática cujo objetivo compreender quais fatores impactam nos custos de produção nas micro e pequenas empresas. Com base nos artigos escolhidos para a revisão, as dificuldades das microempresas são evidentes sobre os custos para se manterem no mercado e para produzirem, assim como as más gestões que acabam levando à falência.

Conforme visto e analisado nos artigos estudados, o principal problemas nas micro empresas são as tomadas de decisões erradas e a má gestão, são fatores muito delicados, pois, elas influenciam diretamente nas causas da empresa, fatores como a grande de gasto como energias e manutenções de máquinas são gastos altos que pequenas indústrias de pequeno porte enfrentam diariamente.

Assim como gastos nas produções e nas mão de obras, outros fatores que influenciam nos fechamentos das micro empresas, são eles, a legislação trabalhista e a ambiental, ambas a brejão multas que acabam vindo ao não comprimento das legislações expostas à indústria e influenciam no fechamento das micro e pequenas empresas.

Diante de muitos gastos e dificuldades alguns métodos são criados para ajudar micro e pequenas empresas, métodos como, TI e Scruw muitos utilizados nas indústrias de pequeno porte para facilitar a organização e gestão das empresas.

Assim como, métodos de organização criados por donos dessas microempresas para facilitar as gestões e as tomadas de decisões.

Concluimos que diante de tantas dificuldades para se manter no mercado as micro e pequenas empresas tem diversos módulos de gestão para analisar e utilizar em suas empresas.

## REFERÊNCIAS

ASSO, S, M; MAÇADA, A. C. G; PINTO, A. V; LUNARDI, G. L. Impacto dos Investimentos em Tecnologia da Informação nas Variáveis Estratégicas Organizacionais e no Desempenho de Micro e Pequenas Empresas (MPEs), **Rev. de Empreendedorismo e Gest. Pequenas Empres.** | São Paulo, v.9 | n.2 | p. 01-35 | Jan/Abr. 2020. Acesso em 01 jun. 2023.

AZEVEDO, P. S; NOLASCO, A. A. Fatores de incorporação de requisitos ambientais no processo de desenvolvimento de produtos em indústrias de móveis sob encomenda, **Ciência Rural**, Santa Maria, v.39, n.8, p.2422-2427, nov. 2009. Acesso em 01 jun. 2023.

BERGAMIM, G; ENGELAGE, E; DUTRA, M. H. Importância da gestão orçamentária e de custos como suporte à tomada de decisões em micro e pequenas empresas, REMIPE- **Revista de Micro e Pequenas Empresas e Empreendedorismo da Fatec Osasco** V. 6 N°1 jan.-jun. 2020. Acesso em 02 jun. 2023.

BASSOTO, L. C; BENEDICTO, G. C; LIMA, A. L; LOPES, M. A; MERLO, F. A. Eficiência técnica em propriedades leiteiras familiares no Estado de Minas Gerais em 2021, *Revista de Economia e Sociologia Rural*, 2021. Acesso em 02 jun. 2023

CALLADO, A. L. C; MIRANDA, L. C; CALLADO, A. A. C. Fatores associados à Gestão de Custos: um estudo nas micro e pequenas empresas do setor de confecções, **Revista Produção** v. 13 n. 1 2003. Acesso em 01 jun. 2023.

CARVALHO, C. J. Como a Gestão de Práticas de Oferta de Crédito Impacta a de Estoque, disponível em <<http://dx.doi.org/10.1590/1982-7849rac20151496>> Acesso em 01 jun. 2023.

COSTA, D. D; PEREIRA, A. G. Desenvolvimento e avaliação de uma tecnologia de baixo custo para programação CNC em pequenas empresas, **Revista produção** v. 16, n. 1, p. 048-063, Jan./Abr. 2006. Acesso em 01 jun. 2023.

COSTA, W. P. L. B; LIMA, O. C; SILVA, S. L. P; SILVA, J. D. Determinantes da gestão de custos nas Micro e Pequenas Empresas, disponível em <<https://doi.org/10.5965/2764747111212022038>> v. 11, n. 21, p. 038-059, dez. 2022. Acesso em 02 jun. 2023.

CUTRIM, V. G. F; CALADO, A. A. C. Custos irrecuperáveis no processo decisório em micro e pequenas empresas, *Revista Raunp*, v. 12, n. 1, p. 23-34, 2020. Acesso em 02 jun. 2023.

- OLIVEIRA, C. A; ALMEIDA, J. J. C; PIMENTEL, F. M; MORAES, P; BRANCO, C. C. Projeto geroleite. melhora da gestão de produção leiteira: caso cooperativa agropecuária de Macaé-RJ, **Archivos de zootecnia** vol. 58, núm. 224, p. 748. Acesso em 01 jun. 2023.
- SANTOS, L. A; FERREIRA, M. A. M; FARIA, E. V. Utilização de modelos de regressão logística para a previsão de risco de liquidez em micro e pequenas empresas, **Associação Brasileira de Custos** v. 4, n. 3, p. 142-165, set./dez. 2009. Acesso em 01 jun. 2023.
- PELEIAS, I. R; CESTARI, T. B; MEGLIORINI, E; ALMEIDA, C. A. L. Proposta de relatórios para gestão de custos em uma indústria calçadista de pequeno porte da cidade de São Paulo, **Associação Brasileira de Custos** v. 5, n. 2, p. 115-136, mai./ago. 2010. Acesso em 01 jun. 2023.
- SILVA, P. R. S; AMARAL, F. G. Modelo para Avaliação Ambiental em Sistemas Produtivos Industriais – MAASPI – aplicação em uma fábrica de esquadrias metálicas, **Gest. Prod.** São Carlos, v. 18, n. 1, p. 41-54, 2011. Acesso em 01 jun. 2023.
- BITTENCOURT, P. R. A tecnologia nos processos de desenvolvimentos de produto e na produção das micro e pequenas empresas de confecção do vestuário de Porto Alegre-RS e Sombrio- SC, Dissertação (Mestrado em Design) -- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de Engenharia, Porto Alegre, BR-RS, 2011. Acesso em 01 jun. 2023.
- CARVALHO, B. V; MELLO, C. H. P. Aplicação do método ágil scrum no desenvolvimento de produtos de software em uma pequena empresa de base tecnológica, **Gest. Prod.** São Carlos, v. 19, n. 3, p. 557-573, 2012. Acesso em 01 jun. 2023.
- PEIXOTO, M. G. M; PINHEIRO, R. S; NOGUEIRA, E; BATALHA, M. O; MENDONÇA, M. C. A. Estratégia de produção de empresas de um arranjo produtivo local: aplicação de modelo de áreas de decisão, **Revista Produção Online**, Florianópolis, SC, v.13, n. 4, p. 1517-1542, out./dez. 2013. Acesso em 01 jun. 2023.
- SILVA, G; DACOROSO, A. L. R. riscos e incertezas na decisão de inovar das micro e pequenas empresas, **REV. ADM. MACKENZIE**, 15(4) • SÃO PAULO, SP • JUL./AGO. 2014. Acesso em 01 jun. 2023.
- TEIXEIRA, P. C; CERVI, F. A. C; JUGEND, D; OLIVEIRA, O. J. Padronização e melhoria de processos produtivos em empresas de panificação: estudo de múltiplos casos, **Production**, v. 24, n. 2, p. 311-321, Apr./June 2014. Acesso em 01 jun. 2023.
- GRANZOTTO, A; GREGORI, R. A gestão de custos nas micro e pequenas empresas silveirenses, **Revista Colombiana de Contabilidad**. Acesso em 01 jun. 2023.
- LIZOTTE, S. A; VERDINELLI, M. A; NASCIMENTO, S; VIERA, E. P; FILIPIN, R. Custos de produção e formação do preço de venda: um estudo do desempenho e orientação empreendedora em pequenas empresas, **XXII Congresso Brasileiro de Custos** – Foz do Iguaçu, PR, Brasil, 11 a 13 de novembro de 2015. Acesso em 01 jun. 2023.
- MELO, M. A; LEONE, R. J. G; JOSÉ, R. Alinhamento entre as Estratégias Competitivas e a Gestão de Custos: um Estudo em Pequenas Empresas Industriais do Setor de

Transformação, Disponível em <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=123042553005>> vol. 12, núm. 5, 2015, pp. 83-104. Acesso em 02 jun. 2023.

LIMA, F. F, MORAES FILHO, R. M. A. Gestão estratégica de custos: custeio por absorção em pequenas empresas em Recife, PE, Brasil, **INTERAÇÕES, Campo Grande**, MS, v. 17, n. 3, p. 528-541, jul./set. 2016. Acesso em 01 jun. 2023.

SOULE, F. V; FRANÇOSO, A. B. L; COSTA, L. B. M; KODAMA, T. K; BESSI, N. C; SCHIAVON, L; GODÍNHO FILHO, M. Proposta de redução de lead time na linha de produtos termoeletrônicos de uma pequena empresa familiar do interior paulista, **Revista Produção Online**, Florianópolis, SC, v. 16, n. 1, p. 278-312, jan./mar. 2016. Acesso em 01 jun. 2023.

LICORIO, C; SOUZA, E. G; DIAS, J. L; MELO, M. S; A influência da contabilidade de custos e do profissional contabilista na formação do preço de venda nas micro e pequenas empresas de Porto Velho, **REMIPE- Revista de Micro e Pequenas Empresas Empresa e Empreendedorismo da Fatec Osasco** V. 2, N°1, jan.-jun. 2016. Acesso em 01 jun. 2023.

MENEGAZZO, G. D; LUNKES, R. J; MENDES, A; SCHNORRENBARGER, D. Utilização de sistemas de custos em micro e pequenas empresas de Santa Catarina, **REMIPE- Revista de Micro e Pequenas Empresas e Empreendedorismo da Fatec Osasco** V. 3, N°2, jul.-dez. 2017. Acesso em 01 jun. 2023.

PAVÃO, J. A; CAMACHO, R. R. Custos da qualidade em micro e pequenas empresas do APL do vestuário: uma análise empírica, **ABCustos**, São Leopoldo: Associação Brasileira de Custos, v. 12, n. 3, p. 100-127, set./dez. 2017. Acesso em 01 jun. 2023.

SILVA, L. B. V; SILVA, M. E. P. C. Pequenas empresas e as práticas gerenciais: contribuições a partir da observação das revistas brasileiras, **Estudios Gerenciales** vol. 34, N° 149, 2018, 457-468. Acesso em 01 jun. 2023.

PAIVA, F. C. S; GIESTA, L. C. Gestão socioambiental em micro e pequenas indústrias de Pau dos Ferros-RN, **Gest. Prod.**, São Carlos, v. 26, n. 2, 2019. Acesso em 01 jun. 2023.

PICCHIAI, D; TAVARES, U. Logística reversa frente à Política Nacional de Resíduos Sólidos nas MPE's do setor de metalurgia na Região de Jundiá, **COLÓQUIO – Revista do Desenvolvimento Regional** - Faccat - Taquara/RS - v. 16, n. 1, jan./jun. 2019. Acesso em 01 jun. 2023.

MENDES, R. C; MONTIBELER, E. E. Gestão Estratégica de Custos: um estudo sobre sua aplicação e utilização em Micro e Pequenas Empresas do Setor de Serviços, **ABCustos**, São Leopoldo: Associação Brasileira de Custos, v. 17, n. 1, p. 56-79, jan./abr. 2022. Acesso em 02 jun. 2023.